



# II Seminário Mato-grossense sobre Manejo da Resistência

Dias 23 e 24 / julho / 2019

Auditório da Famato  
R. Eng. Edgar Prado Arze, SN  
Centro Político Administrativo - Cuiabá - MT

Manejo de tiguera e dos restos culturais do  
algodoeiro

*Eng. Agr. Dr. Edson Andrade Junior – Pesquisador  
IMAMt*

# Introdução

- Algodoeiro – espécie perene, com tendência a retomar seu desenvolvimento após a colheita;
- Eliminação da soqueira – medida profilática para reduzir a população de pragas e doenças;
- Obrigatória por lei – Vazio Sanitário: Instrução Normativa SEDEC/INDEA - MT 001/2016 – Vazio Sanitário



# Métodos de Destruição

- Mecânica;
- Química;
- Mecânica + Química;





- Métodos de Destruição:

## Bons controles em todos os métodos!!!!



Tabela 1 - Porcentagem de rebrote de soqueira – 15 dias após a segunda aplicação – Manejo com herbicidas – Variedades resistentes a Glifosato no estado do MT – 2016.

Trat	1ª APLICAÇÃO		2ª APLICAÇÃO		Porcentagem de Rebrotas (%)					média
	Dose ( L ou Kg/ha)		Dose ( L ou Kg/ha)		SP	CV	SPZ	SOR	PVA	
1	Testemunha		Testemunha		93.3	85.5	87.3	95.8	91.0	90.6
2	2,4 D	2	2,4 D	1	16.8	19.3	18.7	22.8	24.7	20.5
3	2,4 D + Iharol	2	2,4 D + Iharol	1	12.5	15.3	16.3	23.1	20.6	17.6
4	2,4 D + Iharol	2	2,4 D + Roundup WG + Iharol	1 + 2	11.8	17.2	18.3	20.1	22.4	18.0
5	2,4 D + Iharol	2	2,4 D + Flumyzin + Iharol	2 + 0.12	4.7	7.2	5.1	6.3	8.2	6.3
6	2,4 D + Iharol	2	2,4 D + Dominum + Iharol	1 + 1.5	16.4	16.7	20.2	18.3	20.2	18.4
7	2,4 D + Iharol	2	2,4 D + Finale + Iharol	1 + 2	5.1	4.2	2.5	3.2	4.5	3.9
8	2,4 D + Iharol	2	2,4 D + Aurora + Iharol	1 + 0.07	1.2	2.1	1.2	2.8	2.4	1.9
9	2,4 D + Iharol	2	2,4 D + Radiant + Iharol	1 + 0.6	0.8	1.7	1.9	1.5	2.5	1.7
10	2,4 D + Iharol	2	2,4 D + Radiant + Iharol	2 + 0.6	0.2	1.1	0.0	0.7	1.6	0.7
11	2,4 D + Iharol	2	2,4 D + Heat + Iharol	1 + 0.07	8.7	10.4	14.5	13.7	16.1	12.7
12	2,4 D + Iharol	2	2,4 D + Boral + Iharol	1 + 0.6	7.7	12.1	10.1	7.8	12.5	10.0
13	2,4 D + Iharol	2	2,4 D + Clorimuron + Iharol	1 + 0.08	6.3	4.9	8.7	11.7	15.3	9.4





Testemunha –  
43 dias após a  
roçada (antes  
de entrar no  
vazio sanitário).







Tratamento 9 – 1<sup>a</sup>. Apl 2,4 D + Iharol (2.0) / 2<sup>a</sup>. apl 2,4 D + Radiant +  
Iharol (1 + 0.6)





Tratamento 8 – 1<sup>a</sup>. Apl 2,4 D + Iharol (2.0) / 2<sup>a</sup>. Apl 2,4 D + Aurora +  
Iharol (1 + 0.07)





# Posicionamento IMAmt

## Destruição Química de Soqueira Var. B2RF/ GL, GLT e

### GLTP:

1ap. Aplicação no toco, imediatamente após a roçada (máx 30 minutos) = 2,4D (2.0 l/ha) + óleo;

2ap. Aplicação nos rebrotes/escapes = 2,4D (1.0 l/ha) + Herbicida de baixa mobilidade + óleo

Randiant (600 mL/ha);

Aurora (70 mL/ha).

Continuar monitorando e repetir aplicações caso ainda haja escapes;



## Destruição Química de Soqueira Var. Conv. / LL, LTP e WS:

1ap. Aplicação no toco, imediatamente após a roçada  
(máx 30 minutos) = 2,4D (2.0 l/ha) + óleo;

2ap. Aplicação nos rebrotes/escapes = 2,4D (1.0 l/ha) +  
Roundup WG (2 Kg/ha).

Continuar monitorando e repetir aplicações caso ainda haja  
escapes;







II Seminário Mato-grossense sobre Manejo da Resistência

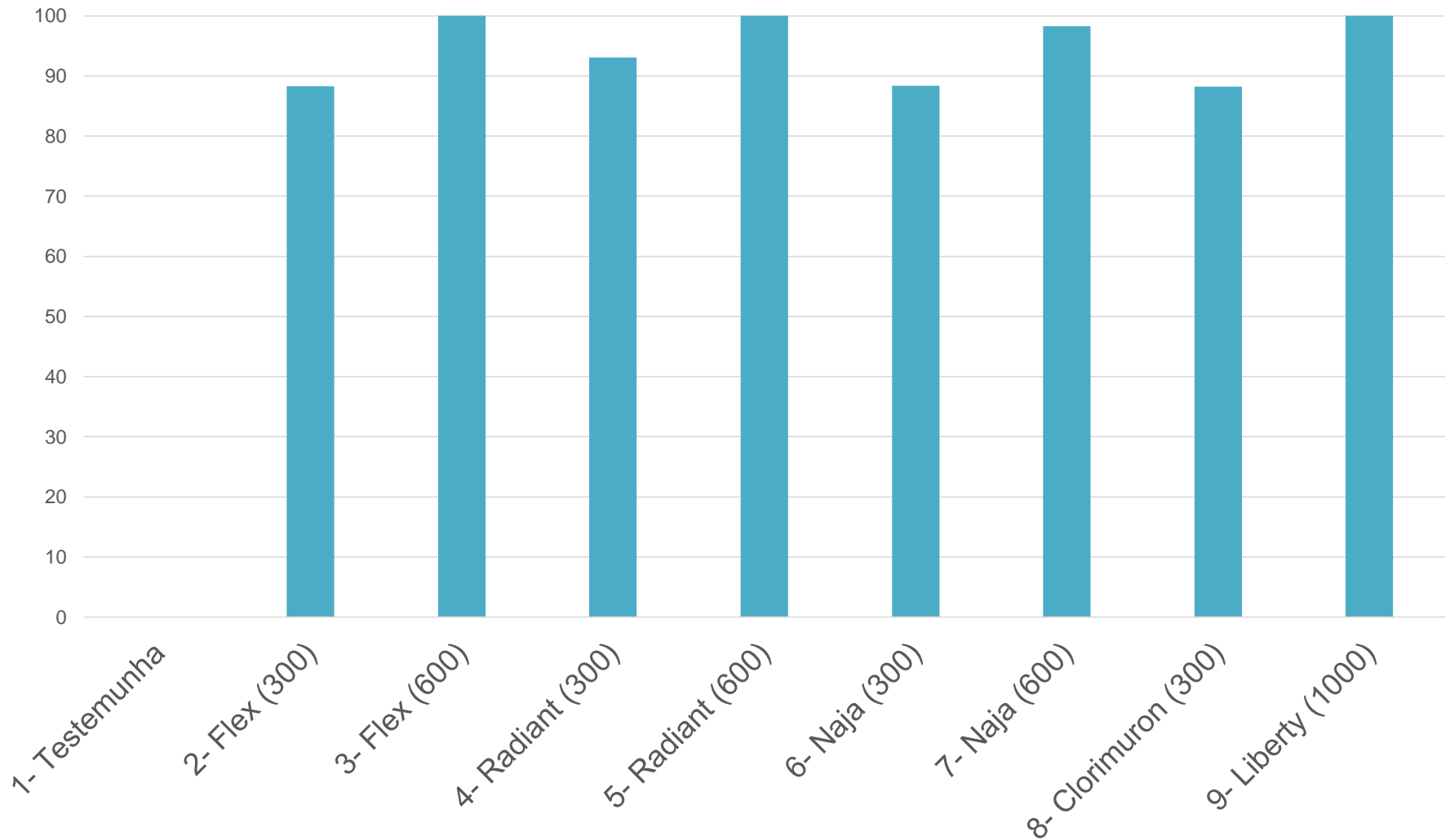


# Controle de tiguera de algodão

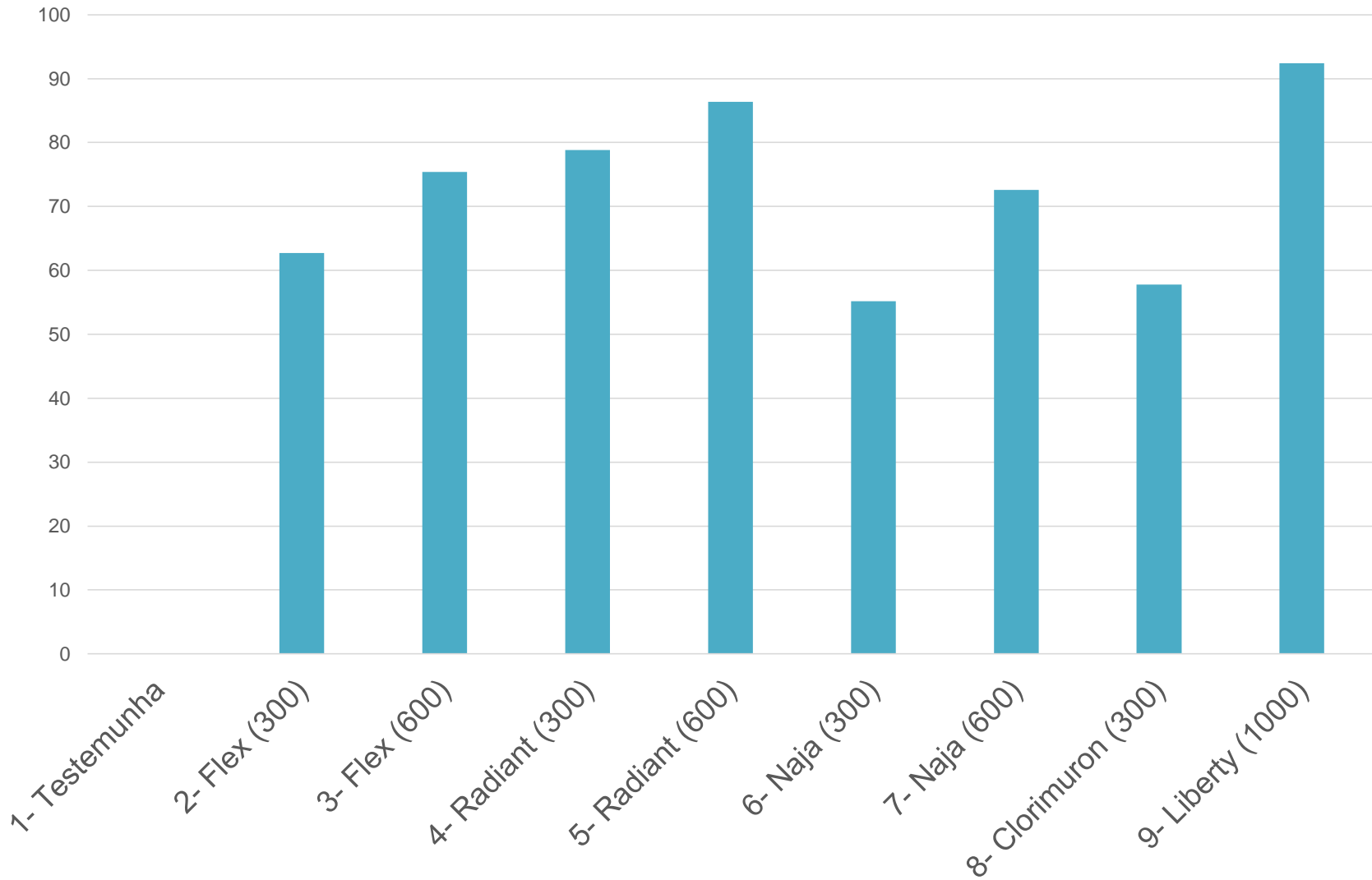
- Produtos eficientes no controle em pós-emergência – porém dependente do estágio da tiguera;
- Vários fluxos;
- Aplicação em áreas com plantas de tiguera de diferentes tamanhos - rebrote das plantas maiores;



## Controle de Tiguera (estádio V3) - 15 DAA

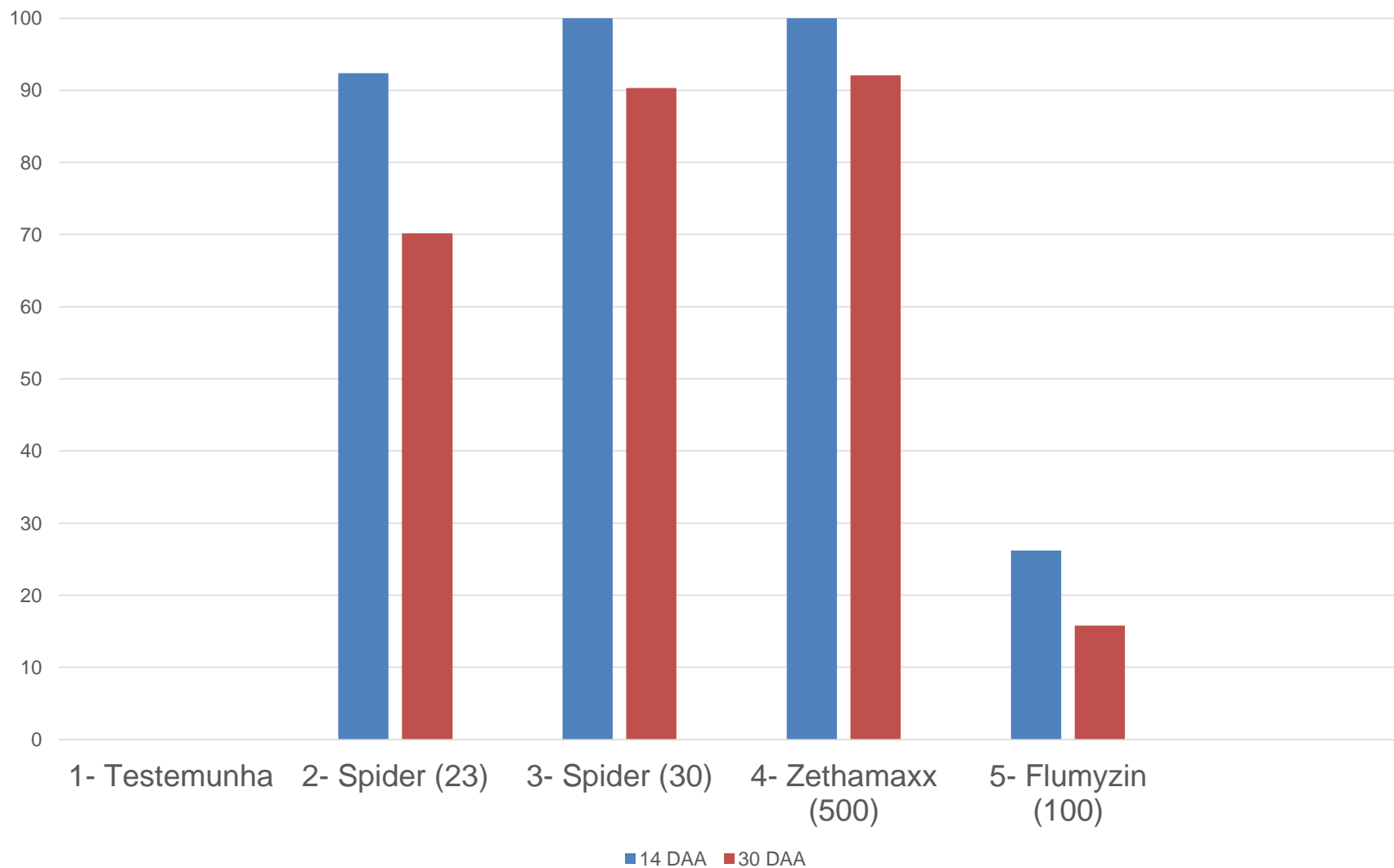


# Controle de Tiguera (estádio V5-V7) - 15 DAA





## Controle de Tiguera em Pré-emergência



# Publicações – www.imamt.com.br

**CIRCULAR TÉCNICA**  INSTITUTO MATO-GROSSENSE DO ALGODÃO

Maio de 2015  
Publicação periódica de atualizações técnicas e tecnológicas voltadas para produtores de algodão (MATO-G) e demais interessados no cultivo e beneficiamento do algodão.

Diretor executivo  
Alexandre Cunha

Contato  
www.imamt.com.br

Email  
imamt@imamt.com.br

Telefone  
2000 820000



Área após a passagem do fitonovicida. Foto: Edison R. de Andrade Junior

## Destrução dos restos culturais do algodoeiro

Valdinei Sofiani<sup>1</sup>, Odilson Rony Ribeiro Ferreira da Silva<sup>2</sup>, Edison R. de Andrade Junior<sup>3</sup>, Alexandre Cunha de Barcellos Ferreira<sup>4</sup>

**Introdução**  
O algodoeiro herbáceo (*Gossypium hirsutum* L.) cultivado atualmente originou-se de uma planta arbustiva e perene com características de armazenamento de amido na raiz e caule (TALEROJO et al., 2010), o que permite que a planta sobreviva por muitos anos, mesmo em ambiente desfavorável. Apesar de o seu cultivo ser feito como cultura anual, a natureza perene do algodoeiro permite que o mesmo rebrote após a colheita e até produza frutos (GRIEB-NIEBERG et al., 2007).  
A destruição dos restos culturais do algodoeiro após a colheita é uma prática

recomendada como medida profilática, de forma a reduzir as populações de pragas, especialmente do bicudo (*Anthonomus grandis* Boheman), da lagarta-rosada (*Pectinophora gossypiella*) e da broca-da-raiz (*Eurthobotrya brasiliensis*), as quais permanecem alojadas nos restos culturais ou se desenvolvem nas plantas rebrotadas (VIEIRA et al., 1999; CARVALHO, 2001; PERA, 2003). A destruição dos restos culturais propicia a redução de mais de 70% da população de insetos em quiescência, os quais sobreviveriam no período de entressafrão e, conseqüentemente, instariam a cultura precocemente na safra seguinte

<sup>(1)</sup> Pesquisador do Instituto Mato-Grossense de Algodão, Universidade Federal de Mato Grosso, MT.  
<sup>(2)</sup> Professor do UNIVAG - Centro Universitário, Várzea Grande - MT.  
<sup>(3)</sup> Professor da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT.  
<sup>(4)</sup> Pesquisador do Instituto Mato-Grossense de Algodão, Universidade Federal de Mato Grosso, MT.

**CIRCULAR TÉCNICA**  INSTITUTO MATO-GROSSENSE DO ALGODÃO

## Destrução química da soqueira em variedades de algodoeiro resistentes ao glifosato

Edison R. de Andrade Junior<sup>1</sup>, Anderson Luis Cavenaghi<sup>2</sup>, Sebastião Camargo Mariano Zorzi Antoniaz Junior<sup>3</sup>

**O algodoeiro**, como espécie originalmente perene, tem a tendência de retomar o seu desenvolvimento mesmo após a colheita. Os múltiplos nós que permanecem na haste aumentam a habilidade da planta em produzir novas estruturas vegetativas e reprodutivas, principalmente em condições favoráveis de temperatura e umidade.  
A eliminação dos restos culturais do algodoeiro após a colheita, também conhecida como destruição de soqueira, é recomendada como medida profilática para reduzir a população de pragas e doenças que se desenvolvem nas plantas rebrotadas. Bicudo e as principais lagartas que atacam a cultura são alvos importantes dessa prática

(CARVALHO, 2001; HOLLOWEY e JONES, 2001).  
A essencialidade da medida técnica é atendida por variedades resistentes ao glifosato por lei. Nesse sentido, o algodoeiro do Mato Grosso é resistente ao glifosato, que é um período durante o qual não pode haver novas propriedades produtivas do algodoeiro após a colheita, também conhecida como destruição de soqueira. Uma das principais



Destrução química da soqueira em variedades de algodoeiro resistentes ao glifosato

Edison R. de Andrade Junior<sup>1</sup>, Anderson Luis Cavenaghi<sup>2</sup>, Sebastião Camargo Mariano Zorzi Antoniaz Junior<sup>3</sup>

**Introdução**  
O algodoeiro, como espécie originalmente perene, tem a tendência de retomar o seu desenvolvimento mesmo após a colheita. Os múltiplos nós que permanecem na haste aumentam a habilidade da planta em produzir novas estruturas vegetativas e reprodutivas, principalmente em condições favoráveis de temperatura e umidade.  
A eliminação dos restos culturais do algodoeiro após a colheita, também conhecida como destruição de soqueira, é recomendada como medida profilática para reduzir a população de pragas e doenças que se desenvolvem nas plantas rebrotadas. Bicudo e as principais lagartas que atacam a cultura são alvos importantes dessa prática

<sup>(1)</sup> Pesquisador do Instituto Mato-Grossense de Algodão, Universidade Federal de Mato Grosso, MT.  
<sup>(2)</sup> Professor do UNIVAG - Centro Universitário, Várzea Grande - MT.  
<sup>(3)</sup> Professor da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT.

**MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO DO ALGODOEIRO EM MATO GROSSO**



**CIRCULAR TÉCNICA**  INSTITUTO MATO-GROSSENSE DO ALGODÃO

## Cuidados na destruição química de soqueira

Edison R. de Andrade Junior<sup>1</sup>, Marcio Souza<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO**  
O algodoeiro, como espécie originalmente perene, tem a tendência de retomar o seu desenvolvimento mesmo após a colheita. Os múltiplos nós que permanecem na haste aumentam a habilidade da planta de produzir novas estruturas vegetativas e reprodutivas, principalmente em condições favoráveis de temperatura e umidade.  
A eliminação dos restos culturais do algodoeiro após a colheita, também conhecida como destruição de soqueira, é recomendada como medida profilática para reduzir a população de pragas e doenças que se desenvolvem nas plantas rebrotadas, destacando-se entre elas o bicudo, a ramulária e as principais lagartas que atacam a cultura, que são alvos importantes dessa prática.  
A essencialidade dessa medida e a necessidade de que seja adotada por todos os cotonicultores tornaram-na obrigatória por lei. Neste sentido, existe no estado de Mato Grosso o Vazio Sanitário do Algodoeiro, normalizado pela IN 001/2016 da SEDEC/INDEXA-MT, que é um período do ano durante o qual não pode haver plantas de algodoeiro com risco fitossanitário nas propriedades produtoras. Lembrando que plantas com risco fitossanitário

**SAFRA 2014/15**



II Seminário Mato-grossense sobre Manejo da Resistência

# Obrigado!

*edsonjunior@imamt.org.br*

## Apoio



## Agência oficial



## Patrocínio



## Realização

